

ATA 002/2025

Elaborado por: Assessoria da ALSB		Ref.: Reunião da Aliança Láctea
Data: 03/09/2025	Horário: 10h	Local: Híbrida Presencial – Expointer - RS o zoom meetings

1. **ABERTURA DA SALA PARA ACESSO À REUNIÃO VIRTUAL:** A reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira foi aberta às 10h17, com acesso virtual aos participantes e representantes das entidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.
2. **ABERTURA:** A condução inicial ficou a cargo do coordenador Rodrigo Rizzo, que ressaltou o marco do décimo ano da Aliança Láctea e os desafios enfrentados pelo setor, em especial o excedente de leite no Rio Grande do Sul que é coletado no Estado e processado em Santa Catarina, distorcendo os dados oficiais e inflando os números catarinenses. Em seguida, José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC, destacou que menos de 50% do leite produzido em Santa Catarina é consumido internamente, apontando o crescimento contínuo da produção e a entrada de leite importado do Mercosul, que tem contribuído para a saturação do mercado interno. Selvino Geisel, presidente do SINDILEITE/SC, relatou que o mercado segue travado e que a gordura do leite encontra dificuldade de comercialização. Ronei Volpi, representando o Ágide Meneguette, reforçou a importância da continuidade dos trabalhos da Aliança, destacou que poucas iniciativas no agronegócio alcançam dez anos de atuação e que a Aliança Láctea se consolidou como exemplo de persistência e integração regional. Foi realizada pelo coordenador, Rodrigo Rizzo, homenagem a Wilson Thiesen, reconhecido por sua capacidade conciliadora e contribuição histórica para o desenvolvimento de soluções coletivas no setor lácteo. Rizzo reforçou a homenagem a Thiesen, lembrando seu papel conciliador e sua disposição em ouvir todos os lados. Na sequência, Otamir Martins, representando a Secretaria da Agricultura do Paraná, destacou o investimento de R\$1 bilhão destinado a consórcios e municípios para conservação de solos e água, e R\$2 bilhões aplicados em estradas arteriais rurais, que beneficiam diretamente o transporte de leite e alimentos. Representando o SINDILEITE/PR, Erivelto Costa, Diretor Executivo, destacou que o setor tem buscado caminhos conjuntos para o desenvolvimento sustentável da atividade. Orlando Camy, executivo da Câmara Setorial do Leite do Mato Grosso do Sul, deu as boas-vindas e ressaltou a importância do diálogo permanente. Marcelo Bertoni, presidente do Sistema FAMASUL, enfatizou que o Estado tem evoluído em melhoramento genético das matrizes e na formação de profissionais especializados em leite, reconhecendo o aprendizado

contínuo da cadeia. Romano Scapin, representando a SDR, informou que o foco da secretaria é a agricultura familiar e relatou programas como o “Milho 100%”, que subsidia integralmente sementes aos produtores, além do “Bônus Mais Leite”, que subvenciona até 25% de financiamentos PRONAF para produtores de leite, totalizando R\$ 30 milhões, além de R\$ 90 milhões destinados à aquisição de leite em pó de cooperativas. O presidente da Emater, Luciano Schwerz, convidou ao lançamento do Relatório Socioeconômico da instituição e agradeceu a união das entidades. Antônio de Quadros Neto, representando a SEAPI/RS, destacou o aumento da irrigação e observou que 87% das propriedades rurais do Rio Grande do Sul possuem até 50 bovinos, reforçando a importância de políticas voltadas à competitividade e rastreabilidade. Humberto Doering, presidente da APIL, saudou os presentes e lembrou que 20% do leite e 60% do queijo gaúcho são produzidos por associados da entidade, enfatizando a importância da educação do consumidor e a proposta da APIL de um modelo simplificado de inspeção federal. Na sequência, Rodrigo Rizzo reforçou a relevância da união entre os estados e a necessidade de fortalecimento da cadeia produtiva do leite para a competitividade regional e nacional. O 1º vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, fez uso da palavra destacando a preocupação com os impactos da reforma tributária sobre o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). Com a substituição do PIS e da Cofins pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), alertou que é preciso concentrar esforços para restabelecer os critérios tributários que garantem a continuidade do programa, que é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas. Segundo Guerra, o PMLS é uma ferramenta essencial que impulsiona a profissionalização e mantém a competitividade do leite brasileiro frente ao importado. Ele ainda chamou atenção para o crescimento das importações, que passaram de 4% para 9% da disponibilidade interna, e questionou se isso reflete uma perda de competitividade estrutural ou apenas um descompasso de preços, defendendo ajustes na estrutura de custos e políticas consistentes de incentivo à produção nacional. Celles Regina de Matos, presidente da CIDASC, e Débora Reis Trindade de Andrade, diretora de Defesa Agropecuária, elogiaram a qualidade da produção catarinense e ressaltaram o protagonismo feminino na pecuária de leite.

3. **Assinatura do “Termo de Prorrogação” da ALSB - CODESUL:** Airton Spies apresentou a minuta de prorrogação da Aliança Láctea, que passa a integrar o Estado do Mato Grosso do Sul, e explicou que o documento será assinado pelos governadores. Orlando e Davi, do CODESUL, sugeriram que a assinatura ocorra durante a reunião de outubro do Conselho, em formato presencial. Spies lembrou que a Aliança é um fórum aberto e de adesão voluntária e

comemorou os 11 anos da assinatura do protocolo original.

4. **Informes da Coordenação da ALSB:** Rodrigo Rizzo informou que as matérias e comunicações da Aliança estão sendo atualizadas e publicadas nos canais da FAEP e do Sindilat/RS, confirmando a permanência do Sindilat como parte do secretariado da Aliança.
5. **Construção do modelo de negócios para exportação de lácteos:** Airton Spies apresentou o estudo “O Leite Mais Caro do Mundo”, apontando que a tributação, a logística e os altos custos de produção tornam o produto brasileiro menos competitivo no cenário internacional. Ronei Volpi e Rui, da Farsul, destacaram que o Sul deve liderar o movimento exportador de lácteos, citando o exemplo do arroz, que passou a ser exportado e teve reflexo positivo no preço pago ao produtor. Diante disso, foi proposta a criação de um grupo técnico interestadual com representantes de Santa Catarina (Airton Spies), Rio Grande do Sul (Darlan Palharini), Paraná (FAEP) e Mato Grosso do Sul (Eliamar e Fernanda Oliveira), além de produtores indicados por cada estado, para revisão das fontes e consistência dos dados. Darlan Palharini ressaltou a importância da transparência e da unificação das informações estatísticas, afirmando que sem dados confiáveis e comunicação integrada, não há competitividade possível. Ele reforçou que a comunicação setorial é estratégica para dar visibilidade ao leite como produto de valor agregado e símbolo de sustentabilidade regional. Otamir Martins mencionou pontos que precisam ser aprofundados tecnicamente, e Dall Bosco, da APIL, lembrou que a logística é um dos principais gargalos da cadeia, elevando custos e reduzindo margens.
6. **Alinhamento Estratégico entre os Estados do Sul frente à Brucelose e Tuberculose:** A apresentação conduzida por Rodrigo Teixeira Pereira, Auditor Fiscal Federal Agropecuário do MAPA/SFA-RS, trouxe os dados do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), com base na Instrução Normativa nº 10/2017. O programa tem como objetivos a vacinação, identificação e eliminação dos positivos, saneamento dos focos, certificação de propriedades e controle de trânsito animal. Segundo os dados apresentados, o status sanitário dos estados integrantes da Aliança Láctea é o seguinte: Mato Grosso do Sul – Brucelose B / Tuberculose A; Paraná – Brucelose B / Tuberculose B; Santa Catarina – Brucelose A / Tuberculose A; Rio Grande do Sul – Brucelose B / Tuberculose B. Em 2025, foram testados 25.528 animais no Mato Grosso do Sul, 322.404 no Paraná, 250.312 em Santa Catarina e 173.568 no Rio Grande do Sul. O palestrante destacou a importância da integração entre os estados e apontou desafios como o baixo número de propriedades testadas, a resistência de produtores em realizar exames, dificuldades na eliminação de animais positivos e a percepção de que as ações sanitárias são

responsabilidade exclusiva do Estado. Rodrigo Pereira ressaltou que, embora os estados compartilhem a mesma base legal, ainda não atuam de forma coordenada, e defendeu a elaboração de um documento conjunto da Aliança para harmonizar as ações regionais. Ronei Volpi reforçou a importância de manter o tema em pauta junto ao MAPA e de promover maior alinhamento técnico e operacional entre os serviços veterinários estaduais.

7. **Atualização quanto à adoção do Plano de Competitividade elaborado pela ALSB:** Airton Spies relembrou os principais pontos do Plano de Competitividade e Sustentabilidade da Aliança, reforçando os caminhos estratégicos para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite, com foco em eficiência, governança e sustentabilidade.
8. **ASSUNTOS GERAIS E ENCERRAMENTO:** Guilherme Dias, da CNA, relatou que em reunião com o MDIC e a FPA, o ministério não acatou o pedido de antidumping para o leite fluido, decisão que contraria o manual técnico e prejudica os produtores nacionais, determinando que apenas o leite em pó nacional seria considerado similar, o que enfraquece a defesa da produção interna. A Comissão “O Leite Faz Bem” foi convidada a participar da reunião, e Marcos Tang ressaltou a importância de incentivar o consumo, sugerindo que toda térmica de café em eventos tenha uma térmica de leite ao lado. Sula Viecili informou que 37 prefeituras do noroeste gaúcho já assinaram o protocolo de apoio à campanha e colocou a comissão à disposição para expandir a iniciativa. Darlan Palharini finalizou convidando todos para o Milk Summit Brazil, que ocorrerá nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí/RS, destacando o evento como um espaço de integração e fortalecimento do setor lácteo nacional. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 13h27. A próxima reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira ocorrerá em Florianópolis, no dia 18 de novembro de 2025, quando será concluída a atual coordenação e empossada a nova.

Rodrigo Rizzo

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira